



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

UMA REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS EDUCATIVAS: A INFLUÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Carolina Sabino de Oliveira¹; Alice Oliveira de Souza ¹; Maria Santa Borges do Nascimento²;
Maria Márcia de Castro Martins³; Môngolla Keyla Freitas de Abreu ⁴

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu
– FECLI/UECE; E-mail: carolina.sabino@aluno.uece.br

¹Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu
– FECLI/UECE; E-mail: aliice.oliveira@aluno.uece.br

²Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu
– FECLI/UECE;

E-mail: mariasantaborgess@gmail.com

³Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu
– FECLI/UECE;

E-mail: marcia.melo@uece.br

⁴Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu
– FECLI/UECE;

E-mail: mongolla.abreu@uece.br

Resumo: Em cursos de Licenciatura, o exercício docente é realizado essencialmente durante a execução dos Estágios Supervisionados. Etapa em que os conhecimentos pedagógicos e científicos adquiridos até então, são fundamentais no embasamento teórico-metodológico, na construção do ensino contextualizado e na execução da práxis educativa em si. Diante disto, este estudo trata-se de uma reflexão acerca da prática docente mediante a percepção de três alunos do oitavo semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus pertencente à Universidade Estadual do Ceará (UECE), as quais cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado. O intuito é que os sujeitos da pesquisa analisem a influência da disciplina no seu desenvolvimento formativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com dados coletados e analisados, respectivamente, por meio de entrevista semiestruturada e análise de discurso. Assim sendo, os sujeitos da pesquisa mostraram-se conscientes de que a prática de ensino de forma orientada e supervisionada é de extrema importância para a formação docente, além disso, apontaram dificuldades enfrentadas como falta de material didático cedido pela escola e a adaptabilidade de aulas práticas ao cotidiano dos alunos. Conclui-se que as disciplinas de Estágio Supervisionado dos cursos de Licenciatura é uma oportunidade ímpar para a compreensão da relevância da interação entre conhecimentos científicos e conhecimentos pedagógicos, bem como da teoria e prática para a execução de aulas mais dinâmicas, didáticas e atrativas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Estágio Supervisionado, Prática de Ensino.

Introdução

Ao longo do tempo, a educação no Brasil vem sofrendo diversas transformações expressivas. Desde os jesuítas, perpassando por todo o período histórico até a sociedade contemporânea, este processo educacional encontra-se em constante adaptação, a fim de atender às exigências de uma sociedade mutável. Tais modificações também podem ser observadas nas



Universidades, sobretudo nos cursos de Licenciatura, que foram criados nas tradicionais faculdades de filosofia, meados dos anos 30.

Em presença de uma visão mais recente da história da Educação no Brasil e de sua interferência nos cursos de Licenciatura, o processo de reforma educacional iniciado nos anos 80, vem sendo a principal causa de mudança nos cursos de formação de professores, os quais anteriormente seguiam criteriosamente o modelo tecnicista (MELLO, 2000). Neste modelo, o professor assumia as ações que estavam centradas na exposição dos conhecimentos pelo professor, como vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar o conteúdo curricular (PEREIRA, 2003).

Pereira (2009) aponta também que o docente era notado como um técnico, um especialista que aplica com rigor, na sua prática diária, as regras que derivam do conhecimento científico e pedagógico. Portanto, os cursos de formação docente não tinham como foco a formação de professores voltada para a prática de ensino, o foco era formar professores capazes de repassar o conhecimento como detentor do mesmo, sendo improvável acontecer dialogicidade entre docentes e alunos. Segundo a visão de Moretto (2003) o aluno, quando submetido a estas condições, passa a exercer o processo de repetidor de informações, que muitas vezes chegam a eles sem significados concretos.

Diante disso, nota-se a importância de refletir sobre a prática de ensino, sobretudo nos cursos de Licenciatura, tendo em vista a sua magnitude em meio ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Borges *et al.* (2014), quando trata sobre a formação de professores no Brasil, aponta que é essencialmente nos cursos de formação de professores que as práticas pedagógicas habituais devem ser superadas, praticando comportamentos dialógicos. E tal superação geralmente limita-se ao momento do Estágio Supervisionado, período de compreensão sobre a necessidade da integração teoria e realidade, bem como conhecimento pedagógico e científico. O estágio como um campo de conhecimento possui um estatuto epistemológico próprio, superando sua tradicional redução à atividade prática instrumental (PIMENTA; LIMA, 2006).

Segundo Andrade (2005, p.2):

“O Estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete”.



Nesse sentido, é possível afirmar que a realização do estágio se torna indispensável no transcorrer deste preparo para o exercício docente, tendo em vista que o mesmo propicia uma aprendizagem coletiva para todos os sujeitos envolvidos no processo, desde o professor orientador, pertinente à academia, o professor supervisor, atuante na educação básica, como também ao aluno estagiário que necessita englobar todos esses espaços como forma de contribuir para a sua atuação em sala de aula.

Assim, é de fundamental relevância a reflexão sobre esta prática educativa por intermédio da visão do aluno estagiário, tendo em vista que o mesmo ainda se encontra na condição de aluno da graduação e necessita integrar-se ao meio profissional ao longo deste processo. Uma vez que o Estágio Supervisionado promove a junção entre teoria e prática vivenciada nos ambientes sócio-educacionais, o estagiário terá a incumbência de sistematizar e conglomerar todos os aspectos que estão envolvidos nesta prática de ensino, a partir do princípio da ação-reflexão.

Diante disso, o objetivo deste estudo é proporcionar e compartilhar a reflexão acerca da prática docente, mediante a percepção de alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), os quais cursaram a disciplina de Estágio Supervisionado, bem como analisar a influência do estágio no desenvolvimento formativo destes futuros professores.

Metodologia

Para perfazer de forma eficaz o objetivo proposto por este estudo foi utilizada uma pesquisa de caráter qualitativo. De acordo com Neves (1996), o método qualitativo não busca enumerar ou medir eventos, dispensa instrumental estatístico para análise de dados, seu foco de interesse é amplo e diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos, isto é, possui um caráter descritivo e o pesquisador possui um contato direto com o objeto a qual ele se propôs a estudar. É importante destacar que o estudo em questão aconteceu ao longo dos meses de maio e junho do corrente ano.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada, analisados por meio de análise de discurso. Segundo Triviños (1987) a entrevista semiestruturada baseia-se em questionamentos básicos, fundamentados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Portanto, tal método mostrou-se adequado para a realização deste estudo.

Os sujeitos selecionados para a pesquisa foram alunos do oitavo semestre do Curso de Licenciatura em Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), campus pertencente à Universidade Estadual do Ceará (UECE). Vale ressaltar que tais alunos já



havam concluído a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio. Para facilitar a compreensão nomeou-se os sujeitos participantes de ALUNO A, ALUNO B e ALUNO C. A turma utilizada para a realização desta pesquisa encontrava-se composta por 4 alunos concludentes da disciplina alvo do estudo, mas apenas 3 aceitaram participar. Apesar do número reduzido, o estudo mostrou-se consistente e hábil para a análise dos dados coletados, tendo em vista as diferentes ópticas encontradas nas respostas reunidas.

Resultados e Discussão

As entrevistas realizadas juntamente aos alunos do oitavo semestre proporcionou (re)conhecer um pouco mais sobre o Estágio Supervisionado, a partir da visão de discentes que possuem criticidade ao se posicionarem simultaneamente em dois universos, intrinsecamente envolvidos: alunos de graduação e professores em formação.

Ao analisarmos os depoimentos dos sujeitos da pesquisa, pode-se observar o quão é necessário para formação de professores o Estágio Supervisionado, quando relatam a importância do mesmo.

É um momento importante da graduação, por nos **dar oportunidade de conhecer melhor o trabalho docente através da prática**. Considero esta disciplina como um momento em que o aluno de licenciatura se descobre enquanto futuro professor, e se compararmos com a experiência do estágio no Ensino Fundamental, podemos perceber que é um desafio maior, pois no estágio do médio, além de preparar nossos planos de aula e executá-los, podendo destacar os pontos positivos e negativos da nossa prática pedagógica, aprendemos **a lidar com os adolescentes, que muitas vezes são rebeldes e nos desafiam a buscar maneiras de atraí-los para o conhecimento, inovando nossas práticas** (ALUNO A- grifos nosso).

O estágio supervisionado é um momento único na formação de um licenciando pois é, na maioria das vezes, **o primeiro contato do futuro professor com a realidade de uma escola e o funcionamento da sala de aula**, sendo bastante importante para sua formação e oportunizando ao estagiário um maior **conhecimento teórico-prático** daquilo que irá vivenciar por ocasião do exercício do magistério (ALUNO B - grifos nosso).

É de grande relevância para o curso de licenciatura, pois o futuro docente entende que o momento do estágio é a junção da teoria e prática adquirida durante o curso, como por exemplo planejar aulas, conviver com diversas situações em sala de aula. É o momento também de ter contato com outros profissionais para discutir e **trocar experiências** (ALUNO C – grifos nosso).

O Estágio Supervisionado é o contato inicial que o licenciando/docente terá com a escola e sala de aula. E poderá por meio de suas ações, refletir sobre suas práticas e apontar ações pedagógicas, construindo a sua identidade de futuro professor e possibilitando “um novo olhar sobre o ensino, a aprendizagem e a função do educador” (PASSERINI, 2007, p. 32). Pimenta



(2005) afirma que o estágio conduz uma série de elementos da prática que proporciona reflexão, discussão de um conhecimento da realidade que atuarão. Assim, “o estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes ele nem imaginava encontrar na sua área profissional” (LINHARES, 2014, p. 117).

O Aluno A aponta que a partir do estágio, aprende-se a lidar com os adolescentes, que muitas vezes são rebeldes e que estes os desafiam a inovar para atraí-los. Aquino (1996) revela o relacionamento entre professor e aluno é de suma importância, e que por meio dele é possível constituir posicionamentos pessoais em relação a suas ações pedagógicas. Além desse contato docente-discente, ainda existe a importância da interação com outros profissionais da educação, como cita o Aluno C ao falar da troca de experiências. Neste sentido, o aluno principiante na atividade docente precisa entender a importância de sua função como professor, bem como da sua formação continuada e interativa.

Diante disso, Libâneo (1994, p. 250) afirma que:

“O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.”

Outro fator importante citado pelos entrevistados, é que no estágio acontece a junção da teoria e prática adquirida durante o curso. Segundo Cabral e Ângelo (2010), o Estágio Supervisionado externa o aprendizado adquirido na universidade fora do limite de seus muros. Para Piconez (2006), o estágio supervisionado permite ao aluno estagiário a compreensão na prática de como será sua área de trabalho, além de ser uma maneira de associar a teoria à prática, desenvolvendo uma consciência política e social. Contudo, muitos desafios são encontrados em meio a este processo, estes podem dificultar a realização do estágio, como planejamentos e execução das aulas, domínio de conteúdo, falta de materiais adequados e suficientes para aulas práticas, bem como metodologias que aproximem o conteúdo curricular ao cotidiano do aluno.

Nesse sentido, os entrevistados foram indagados sobre as dificuldades encontradas durante a realização do estágio, sobretudo na realização de aulas práticas, levando em consideração que tal metodologia é usada com maior frequência nas aulas de Biologia, pois ainda é possível encontrar docentes com uma visão distorcida do que caracteriza tais aulas. Krasilchik (2008) afirma que por diversas vezes as aulas práticas eram realizadas apenas com o intuito de ilustrar as aulas teóricas. Portanto, objetivou-se com tal questionamento conhecer a interpretação que os estagiários tinham



sobre as aulas práticas e compreender as dificuldades encontradas diante da proposta de utilização de métodos diferenciados. Assim, obteve-se as seguintes respostas:

Preparar aulas diferenciadas e executá-las é sempre um desafio para professores, principalmente para estagiários em formação, pois temos que perceber qual prática se aplica melhor ao conteúdo, adequá-la ao tempo da aula e fazer com que os alunos percebam o sentido da realização de tal prática. Tudo isso, exige de nós alunos de licenciatura muita reflexão e tempo para **planejamento**. Além disso, temos o desafio de **chamar a atenção dos alunos** com a prática que queremos realizar, pois se for algo que eles não se interessem a aula não acontece como desejamos. Encontramos também algumas dificuldades como a **falta de materiais na escola**, realizamos uma prática de construção de célula, onde tivemos que pedir aos alunos que levassem o material e alguns acabaram não levando e por isso não realizaram a atividade. Além da cobrança que os professores sofrem por resultados, que acaba dificultando a realização de aulas diferentes e lúdicas, pois eles estão sempre correndo com o conteúdo para concluir a matéria e revisar antes das provas (ALUNO A- grifos nosso).

Os maiores desafios encontrados por mim para realização de atividades práticas foram a falta de material disponibilizado pela escola sendo necessário que os estagiários providenciassem por conta própria caso quisessem realizar uma atividade prática e também a **questão do tempo (carga horária)** reduzido no turno noturno, período em que realizei o ESEN 2 (ALUNO B- grifos nosso).

Acredito que selecionar uma prática que esteja dentro do cotidiano do aluno. Pois, não adianta aplicar qualquer **prática ou metodologia diferenciada** sem condizer com o dia a dia e o **contexto daquela escola/sala/alunos** (ALUNO C- grifos nosso).

Os principais fatores apontados pelos sujeitos da pesquisa como dificuldades para a realização de aulas práticas foram a falta de materiais, de tempo para planejar e até mesmo de como aplicá-las no contexto daquela escola/sala/alunos. Felício e Oliveira (2008) apontam que corresponder aos reais anseios apresentados pelo cotidiano escolar contemporâneo é um desafio à prática docente, a qual atualmente ultrapassa a conduta limitada de aplicar uma teoria aprendida ou repetir procedimentos e/ou metodologias utilizadas em outros contextos anteriores. Esse pensamento também é demonstrado por Weisz (2006) quando retrata que a formação acadêmica é insuficiente que o educador desempenhe sua tarefa em sala de aula. Mesmo que seja uma universidade bem conceituada, e por mais que esse professor tenha realizado bons estágios, coisa que sabemos é raríssima.

Destarte, é fundamental que os conhecimentos especializados que o professor está adquirindo sejam contextualizados e aplicados, em situações reais, possibilitando uma permanente construção de significados (MELLO, 2000). Neste mesmo sentido, Solé e Coll (2003, p.19) apontam que “a aprendizagem contribui para o desenvolvimento na medida em que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade [...]”. Considerando que aulas práticas contribuem significativamente com a aprendizagem, elas devem estar agregadas ao domínio de conteúdo, “para



que não se caracterize apenas como receita pronta, um passo a passo, no qual o aluno não perceba a sua relevância, e que, isoladamente, não determinam a prática docente”(NASCIMENTO et al, 2015, p.8).

Não obstante, quando observadas as falas dos sujeitos da pesquisa, nota-se um interesse de atingir uma qualidade satisfatória na realização de tais aulas e inovar nessas práticas de ensino. De acordo com Silva *et al.* (2011, p.137) “é fato inegável que a ausência de aulas práticas tem prejudicado muito a aprendizagem [...]”. Logo, percebemos diante de tal realidade que os alunos entrevistados compreendem a importância da realização das aulas práticas diretamente interligadas as aulas teóricas, bem como percebem as alterações que elas podem fazer para uma efetiva construção do conhecimento.

Diante disso, questionamos com os sujeitos da pesquisa sobre a frequência com que os mesmos conseguiram utilizar metodologias diferenciadas durante as aulas. O aluno A e B informaram que ao longo do Estágio Supervisionado “algumas vezes” aplicaram metodologias diferenciadas, enquanto que o aluno C informou que apenas “uma vez na semana” utilizava metodologias alternativas com seus alunos. Nota-se que apesar dos inúmeros obstáculos enfrentados na atividade docente, tais sujeitos tinham uma frequência considerável quanto à inovação de suas práticas de ensino, tendo em vista que ainda existe uma relutância significativa dos docentes quando é pautada essa questão. Sobre a resistência à mudança, Silva (2012) afirma que é uma atitude natural diante do desconhecido, principalmente quando estas alterações ocorrem no ambiente de trabalho e atingem a sua forma de funcionamento.

Vários fatores influenciam nessa resistência em inovar as aulas, como o planejamento e o tempo para execução das aulas práticas. Pois, o planejamento, requer reflexão e avaliação sobre a prática de sala de aula, com base na realidade dos alunos e dos professores e na técnica a ser utilizada (REINALDO, 2001). De acordo com Oliveira (2007. p.21) "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir". É preciso ressaltar que o planejamento é um instrumento de fundamental relevância na organização profissional, pois o mesmo tem necessidades de conhecer e compreender a realidade em que está inserido para que consiga realizar interferências com qualidade (CARVALHO *et al.*, 2011).

Assim, precisa-se observar várias questões essenciais para que se consiga alcançar os objetivos da aula previstos no planejamento, como inteirar-se da realidade daquilo que se deseja realizar, compreender por meio da sondagem as principais necessidades a serem trabalhadas na



ação, buscando sempre entender a realidade em que o aluno está inserido, com o intuito de atingir as metas traçadas pelo planejamento.

E por último, indagamos os alunos sobre a frequência com que os mesmos conseguiram relacionar suas práticas de ensino com o cotidiano e realizar tais intervenções. O aluno A e B disseram que “sempre”, enquanto que C disse que apenas “algumas vezes” conseguiu perceber a relação da sua prática de ensino com o cotidiano, ou seja, contextualizar o ensino.

Os entrevistados informaram que consideraram o cotidiano vivido pelos discentes como ponto de partida para o planejamento de suas intervenções ao longo do Estágio Supervisionado. Nesse sentido, temos a expectativa do aprendizado mais satisfatório, pois o aluno poderá relacionar o conteúdo teórico com sua vivência com o local que está inserido e com o conhecimento não formal obtido no dia-a-dia (MAGALHÃES, 2004). Desta maneira, observa-se que mesmo em meio aos inúmeros obstáculos enfrentados por estes indivíduos, eles ainda assim conseguem desempenhar sua atividade docente de forma a possibilitar aos mesmos tanto o desenvolvimento intelectual quanto cidadão.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, os estudantes entrevistados relataram em suma que a disciplina de Estágio Supervisionado se mostra indispensável à formação docente, possibilitando a concretização do processo ensino-aprendizagem vivenciado no meio acadêmico, a junção interativa dos conhecimentos científicos específicos da área de formação, os conhecimentos pedagógicos e a prática de ensino. Todas estas etapas desenvolvidas de forma orientada e supervisionada.

Os alunos de Licenciatura ao se aproximarem do universo escolar, puderam perceber as potencialidades e limitações do professor, incutidas ao longo da história da Educação no nosso país. Sobretudo tiveram a oportunidade de por meio destas percepções propagadas pela sociedade e especialmente pelos educadores construir uma nova visão. Com isso, colaborando com mudanças positivas na sala de aula, instigando alunos e professores a avançarem diante do objetivo da formação de cidadãos, politizados e voltados para o desenvolvimento social, político e econômico cada vez mais justo e ético. Assim, a experiência adquirida durante o Estágio Supervisionado garante um maior preparo por parte do licenciando, que muitas vezes não compreende a complexidade do ambiente escolar. Portanto, é necessário um olhar cada vez mais aguçado e



cauteloso para esta etapa da formação docente, tendo em vista a necessidade de professores cada vez mais atentos ao seu papel de facilitador do ensino-aprendizagem, diante da diversidade de realidades encontradas ao longo da prática de ensino.

Referências Bibliográficas

ALVAREZ, M. L. Crenças, Motivações e Expectativas de alunos de um curso de formação Letras/Espanhol. In: ALVAREZ, M. L.; DA SILVA, K. A. (Org.). **Linguística Aplicada: Múltiplos olhares**. São Paulo: Pontes, 2007. p. 191-231.

AQUINO, J. G. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BORGES, M. C.; VIEIRA, V. M. O; AQUINO, O. F. A formação do professor no Brasil: desafios e perspectivas para melhorar a qualidade da educação. In: BORGES, Maria Célia; AQUINO, Orlando Fernández. **A formação inicial de professores: Olhares e perspectivas nacionais e internacionais**. Uberlândia: EDUFU, 2014. 207-238.

CABRAL, V. L. A. & ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010. Disponível em: Acesso em: 12/08/2016.

CARVALHO, A. S; AMORIM, J. A. G; CARDOSO, L. C. R; SILVA, R. S; SILVA, S. S. **O ato de planejar e a importância do planejamento na organização do profissional de Educação Física**. Revista digital. Buenos Aires, ano 16, nº156, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd156/o-ato-de-planejar-na-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 13 ago. 2016.

DE ANDRADE, A. M. M.. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. 2005. Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2016.

FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. A. **formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LINHARES, P. C.A; IRINEU, T. H. S; SILVA, J. N; FIGUEREDO, J. P; SOUSA, T. P. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor**. Terceiro incluído, v.4, n.2, jul./dez., 2014, p. 115-127, artigo 69

MAGALHÃES, M. **Tudo o que você faz diariamente tem a ver com química!**. Rio de Janeiro: Muiiraquitã, 2004.



MELLO, G. N. de. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: Uma (Re)visão Radical.** São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, p. 98-110, 2000. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/Formacao_inicial_professores.pdf> Acesso em: 01 jun. 2016.

MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

NASCIMENTO, M. S. B; SILVA, C. H. S; FERNANDES, E. F; DANTAS, F. K. S; SOBREIRA, A. C. M. **Desafios à Prática Docente em Biologia: o que dizem os professores do ensino médio?.** Curitiba, 2015.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades.** Cadernos de Pesquisas em Administração. v. 1, n.3, 2º sem., 1996. Disponível em: <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf> Acesso em: 02 ago. 2016.

OLIVEIRA, D. A. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos.** 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

PASSERINI, G. A. **O Estágio Supervisionado na Formação Inicial de Professores de Matemática na Ótica de Estudantes do Curso de Licenciatura em Matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PEREIRA, A. L. F. **As Tendências Pedagógicas e a Prática Educativa nas Ciências da Saúde.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(5):1527-1534, set-out, 2003.

PEREIRA, J. E. D. **As Licenciaturas e as Novas Políticas Educacionais para a Formação Docente.** Educação & Sociedade, v. 20, n. 68, p. 109-125, 1999. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/es/v20n68/a06v2068.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2016.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: diferentes concepções.** Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006

PICONEZ, S. C. B; FAZENDA, I. C. A. **A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.** 12a ed. Campinas. SP: Papyrus, 2006.

REINALDO, M. A. G. de M. **Diversidade Textual e Ensino de Leitura: Atuação na formação do professor.** Boletim ABRALIN, 25, p. 157-170

SILVA, D. M. A. P. **Formação Docente em Tecnologias Digitais: Em busca do caminho.** Porto Alegre, 2012. Disponível em:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95746/000913667.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

SILVA, F. S. S; MORAIS, L. J O; CUNHA, I. P. R. **Dificuldades dos Professores de Biologia em Ministrarem Aulas Práticas em Escolas Públicas e Privadas do Município de Imperatriz (MA).** Revista UNI, Imperatriz (MA), ano 1, n.1 , p.135-149, janeiro/julho, 2011.

SOLE, I.; CÉSAR, C. **O Construtivismo na Sala de Aula.** São Paulo: Editora Ática, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo. In: **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo; a fenomenologia; o marxismo.** Atlas, 2015.

WEISZ, T. **O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2006. P 135.